

Localizador vs. Tradutor

Localizer vs. Translator

Patrícia Sousa

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

a32216@alunos.ipb.pt

Vitor Gonçalves

CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

vg@ipb.pt

Resumo

O mundo atual é cada vez mais um espaço digital repleto de extensões tecnológicas nas mais diversas áreas que provocam mudanças na forma de interagir e de trabalhar. A área da tradução não é exceção visto que o campo da localização de software e de páginas web tem vindo a desenvolver-se significativamente. Assim com base na pesquisa bibliográfica efetuada pretende-se contribuir para a clarificação e compreensão das diferenças entre o localizador e o tradutor. Abordar-se-ão primeiramente os conceitos de tradução e de localização e explicitar-se-á ainda o acrónimo GILT (Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução). Posteriormente, mencionar-se-ão as ferramentas usadas pelos profissionais destas áreas, ou seja, as tecnologias de apoio à tradução e as ferramentas de apoio à localização de páginas web. De seguida, pretende-se apresentar todo o processo de um projeto de localização de páginas web. Por fim, apresentar-se-ão as diferenças entre o localizador e o tradutor com o intuito de sistematizar as informações recolhidas e clarificar a fronteira e as formas de interação entre ambos os grupos de profissionais.

Palavras-chave: *tradução; localização; tecnologias de apoio à tradução; GILT.*

Abstract

Today's world is increasingly a digital space full of technological extensions in the most diverse areas that cause changes in the way of interacting and working. The area of translation is no exception since the field of software and web page localization has been developing significantly. Therefore, based on the bibliographical research carried out, we intend to contribute to the clarification and understanding of the differences between the localizer and the translator. The translation and localization concepts will be addressed first. The acronym GILT (Globalization, Internationalization, Localization and Translation) will also be made explicit. Subsequently, will be mentioned the tools used by the professionals of these areas, that is the technologies that support translation and the tools that support the localization of web pages. Afterwards, we aim to present the entire process of a web page localization project. Finally, will be presented the differences between the localizer and the translator in order to systematize the information collected and clarify the boundary and ways of interacting between both groups of professionals.

Keywords: *translation; localization; computer assisted translation tools; GILT.*

Introdução

O mundo da tradução tem sofrido várias alterações ao longo do tempo. O surgimento da tecnologia e a sua evolução contribuiu significativamente para a área da tradução pois facilitou muito o trabalho aos tradutores, que antes era extremamente difícil e longo. Contudo, o rápido desenvolvimento da tecnologia originou outra área, a área da localização de software e de páginas web, que hoje em dia está em constante desenvolvimento.

Este artigo é baseado na metodologia de síntese da literatura nas principais bases bibliométricas (incluindo Prudêncio, Valois & De Lucca (2004), Jiménez-Crespo (2013) e Pym (2014)), e está estruturado em quatro partes. Na primeira parte será abordado o modelo GILT, destacando os conceitos de tradução e de localização. Na segunda parte serão mencionadas as ferramentas usadas pelos profissionais da área da tradução e da localização, ou seja, as tecnologias de apoio à tradução e as ferramentas de apoio à localização de páginas web. Na terceira parte será apresentado todo o processo de um projeto de localização, a título de exemplificação. Por último, na quarta parte serão expostas as diferenças entre o localizador e o tradutor.

Modelo GILT

O acrónimo GILT engloba os termos de globalização (**G11N**), internacionalização (**I18N**), localização (**L10N**) e tradução (**T9N**). Como é possível visualizar na **Figura 1** abaixo apresentada, cada boneca representa um destes processos de modo a que possamos entender como o modelo GILT se estrutura. Assim podemos concluir que a tradução se encontra dentro da área da localização, que se encontra dentro da área da internacionalização que por sua vez, se encontra dentro da área da globalização. Estes processos estão interligados entre si e são essenciais para que a globalização de um produto seja possível e eficaz (Jóvena, 2015).



Figura 1 – Ilustração do Modelo GILT
Fonte: <http://www.aranchodoc.com/what-is-gilt/>

Para podermos compreender melhor o modelo GILT é essencial que estudemos os conceitos dos termos que o compõem tendo em atenção que *embora seja difícil a obtenção de dados verificáveis devido ao pouco tempo de existência, ao crescimento dinâmico e ao alcance mundial deste setor, a LISA estima que o setor de GILT movimente pelo menos 3,7 bilhões de dólares em todo mundo* (Localization Industry Standards Association, 2005, p. 6).

Tradução

A tradução é uma área muito importante e fundamental para a comunicação. De acordo com Nida & Taber (2003) a tradução consiste em *reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style* (p. 12). No entanto, é essencial que o tradutor tenha a formação adequada e que possua profundo conhecimento da língua de chegada e da língua de partida visto que é necessário ao tradutor dominar ambas as línguas. Desta forma poderá compreender e transmitir a informação na sua mais correta essência, mantendo a forma, o estilo e o conteúdo do autor o mais autêntico possível no texto traduzido. Para alcançar este propósito o tradutor deve disciplinar-se a si próprio lendo obras de variadíssimos autores, ilustres sábios que deverá compreender não só em palavras, mas também em estilo textual (Lefevere, 1992, p. 83).

Contudo, apesar de a área da tradução ser muito importante e ter mais visibilidade do que a área da localização, *translation is just the first step of our globalization journey, and is actually one element of a more comprehensive process: Localization* (Jóvena, 2015).

Localização

A indústria da localização começou a ter relevância a partir da década de 90 do século XX e pode ser definida como *um setor jovem e dinâmico em que a mudança é a única constante* (LISA, 2005, p. 33). O surgimento da internet, o seu desenvolvimento e a existência de computadores pessoais tornaram possível às grandes e pequenas empresas pioneiras da globalização a comercialização dos seus produtos em vários países oferecendo um custo mais baixo e uma qualidade melhor aos seus clientes (Esselink, 2000, p. 5; LISA, 2005, pp. 9-10).

De acordo com Gouadec (2007), a localização é:

the adaptation of a product/concept/process to the particular physical, technical, linguistic, cultural, ethic, religious, philosophical, commercial, marketing, etc. conditions and requirements of an audience or users belonging to a specific 'locale' defined as the delimitation of a geographical-cultural area and the particular variety of language that the people concerned use (p. 39).

Cerca de 80% dos produtos localizados são-no do inglês para outros idiomas visto que a maioria do software e aplicações da web são desenvolvidas nos Estados Unidos da América. Além disso o inglês é entendido como o idioma mais falado pelas pessoas de modo que uma das versões localizadas de um determinado produto tem necessariamente de ser nessa língua. Um produto localizado eficazmente permite ao seu utilizador o seu uso na sua língua nativa e está tão bem localizado que o utilizador nem sequer se apercebe do facto de que o produto não foi originalmente desenvolvido no seu país. Para que isto seja possível é fundamental ter em conta questões linguísticas, de configuração e de conteúdo (Esselink, 2000, p. 4; LISA, 2005, p. 11).

Internacionalização

A internacionalização pode ser entendida como *the process of generalizing a product so that it can handle multiple languages and cultural conventions without the need for re-design. Internationalization takes place at the level of program design and document development* (LISA, citada por Esselink, 2000, p. 2).

O produto é internacionalizado enquanto ainda está na fase de desenvolvimento. Neste processo o texto é separado do código fonte do software de modo a que o tradutor/localizador não altere nem elimine acidentalmente o código fonte do programa (Esselink, 2000, pp. 2-3).

Globalização

Segundo Goudec (2007), *globalization is the process of making a concept/process/product acceptable and usable the world over through internationalisation and localisation, in that order* (p. 39). Cadieux & Esselink (2004) referem que:

The globalization of a thing - be it a social program, a marketing strategy, a web site, or a software product - is simply about spreading a thing to several different countries, and making it applicable and useable in those countries.

O desenvolvimento da internet possibilitou também o desenvolvimento do mercado internacional visto que a comunicação se tornou mais rápida e fácil através desta. Enquanto as empresas podem fazer marketing gratuito e vender os seus produtos e serviços a uma velocidade muito mais rápida, os clientes obtêm um custo de compra, venda e suporte reduzido. No entanto, apesar de a área de mercado ter aumentado é importante ter noção de que a concorrência também aumentou (LISA, 2005, p. 9).

Para que a localização seja eficaz é essencial que a globalização do produto também o seja. Para isso é necessário tomar decisões que facilitem a localização. É preciso que se pense globalmente desde o início caso contrário a localização terá um custo maior e poderá demorar mais tempo. É fundamental que se realize um estudo prévio do mercado alvo de modo a corresponder às

necessidades deste. A inovação também é um ponto importante a ter em conta (LISA, 2005, pp. 5-6). Um facto relevante sobre a globalização é que ela nunca é totalmente abrangente já que nunca tem como alvo todos os países e línguas existentes no mundo. Normalmente apenas tem como alvo seis línguas de cada vez (Cadieux & Esselink, 2004).

Ferramentas de apoio

O desenvolvimento da tecnologia teve grande impacto no mundo da tradução. Muitas das ferramentas usadas pelos tradutores também são usadas pelos localizadores visto que estas duas áreas, apesar de serem distintas, são áreas que estão interligadas.

Segundo Vidal (2008), as ferramentas que auxiliam a localização (e conseqüentemente a tradução) podem ser divididas em três tipos: ferramentas linguístico-textuais, ferramentas socioculturais e ferramentas técnicas.

As ferramentas linguístico-textuais são aquele tipo de ferramentas fornecidas pelo cliente, que normalmente são sempre grandes empresas visto que as pequenas empresas não têm condições financeiras para se aventurarem neste processo. Assim podemos incluir dentro das ferramentas linguístico-textuais:

- os guias de estilo, que tratam o modo como se dirigir ao cliente do produto, sobre os tempos verbais e pronomes possessivos a usar, a tradução de siglas e de marcas comerciais e terminologia;
- os glossários do cliente, glossários específicos que permitem que todos os elementos do mesmo projeto usem os mesmos termos mesmo que estejam geograficamente dispersos;
- as memórias de tradução, que permitem armazenar todos os segmentos traduzidos e consultados a qualquer altura do processo garantindo, tal como o uso dos glossários ou das bases terminológicas, o uso consistente da mesma terminologia em todo o projeto;
- o *corpus*, ou seja, a coleção de todos os textos traduzidos e localizados de um dado cliente para futura consulta (Vidal, 2008).

As ferramentas socioculturais permitem ao localizador adaptar elementos culturais como o formato de data e hora, a moeda, o formato numérico entre tantos outros elementos. Este tipo de ferramenta encontra-se disponível online, como por exemplo um conversor de unidades de medida (Vidal, 2008).

Por último, as ferramentas técnicas abrangem sobretudo os manuais de ajuda e utilização dos programas de localização e tradução específicos (Vidal, 2008). Algumas ferramentas usadas na área da localização de software e de páginas web são a Passolo e a CatsCradle. Dentro da área da tradução as mais conhecidas são a SDL Trados, considerada a melhor do mercado, a Memo Q, a Omega T, a Déjà Vu e a WordFast, dentro de um vasto leque de outras ferramentas. Outras ferramentas importantes são os dicionários, as bases de dados terminológicas online como por exemplo o IATE e as aplicações de tradução automática como o Google Tradutor que por vezes poupam muito tempo ao tradutor e embora pareça que o venham a substituir um dia, não o farão visto que há muitos aspetos que estas ferramentas não conseguem satisfazer pelo simples facto de não serem humanas. Assim *a interação construtiva entre homem e máquina parece destinada a durar por muito tempo* (LISA, 2005, p. 27).

Outras ferramentas utilizadas por tradutores e localizadores para editar imagens e manipular o seu conteúdo textual são por exemplo a Adobe InDesign e a Photoshop entre outras. Existem também ferramentas para auxiliar na gestão de projetos, nomeadamente na gestão dos prazos, como por exemplo a GanttProject, que permite calendarizar todas as fases de um projeto indicando ainda ao seu utilizador o caminho crítico. No entanto, *one important technology development that has affected the localization industry to a large extent is the Unicode standard. Unicode offers a solution for character set issues, i.e. it offers support for all scripts that are being used around the world today* (Esselink, 2000, p. 9).

Processo de localização de um projeto de software

O processo de localização de um projeto é complexo e por vezes muito longo sendo que cada projeto de localização é único. A seguir serão apresentadas as principais fases de um projeto de localização.

1) Análise do material recebido

Quando é recebido algum projeto de localização a primeira tarefa a realizar é a sua análise, que é efetuada pelos especialistas da área.

2) Calendarização e orçamento

A segunda tarefa a realizar é a calendarização do projeto. Esta tarefa é muito importante pois o projeto deve ter uma data de entrega que a empresa não pode ultrapassar. O tempo não para, mesmo que surjam imprevistos, por isso é aconselhável ter uma calendarização que permita gerir os prazos. Assim sabemos exatamente quanto tempo temos para completar cada fase do

projeto e se nos podemos atrasar em alguma das fases. A elaboração do orçamento também é realizada nesta fase (Esselink, 2000, p. 19).

3) Tradução de glossário ou configuração de terminologia

Nesta fase procede-se à tradução dos termos necessários criando assim um glossário que será depois usado pelos elementos do projeto. Muitas vezes o cliente disponibiliza o seu próprio glossário ou a sua própria memória de tradução e os vários critérios a que a equipa responsável pelo projeto terá de obedecer, por exemplo, como se dirigir ao utilizador do produto ou os termos que não deve traduzir nem localizar. No entanto, quando isto não ocorre é necessário que a equipa o faça (Esselink, 2000, p. 19; Vidal, 2008).

4) Preparação do kit de localização

Após a análise do material recebido, os engenheiros e os operadores de Desktop Publishing (DTP) criam o kit de localização para os tradutores. Este kit incluirá as memórias de tradução, os glossários e os critérios fornecidos pelo cliente ou no caso de o cliente não os ter fornecido apenas o glossário criado pela empresa. O engenheiro de localização de software poderá usar, caso exista, um documento daquele cliente já traduzido que possa ser reutilizado de modo a que o processo de localização seja mais rápido e o tradutor tenha menos trabalho (Esselink, 2000, p. 20).

5) Tradução de software

Num projeto de localização após localizar o conteúdo e efetuar as alterações necessárias, como por exemplo o tamanho dos botões ou das caixas de diálogo, é executado um teste linguístico para avaliar as traduções em contexto. Após a elaboração deste teste, o projeto é enviado para o cliente para aprovação (Esselink, 2000, p. 21).

6) Tradução dos tópicos de ajuda e documentação

Esta fase pode ser iniciada *as soon as a software glossary or a preliminary build of the localized software is available* (Esselink, 2000, p. 21).

7) Engenharia e teste de software

A engenharia de software de localização envolve principalmente o redimensionamento da interface do utilizador, a atribuição de teclas de atalho exclusivas e a compilação dos arquivos de recursos localizados numa aplicação em execução. Quanto ao teste de software, existem vários tipos, um deles é o teste linguístico mencionado anteriormente. Normalmente o editor fornece um subconjunto dos scripts de teste usados para a versão em inglês para testar a funcionalidade das versões localizadas. Este teste é feito pelos tradutores ou linguistas com a ajuda dos engenheiros de localização de software (Esselink, 2000, p. 21).

8) Teste dos tópicos de ajuda e DTP de documentação

Esta fase pode ser iniciada assim que todos os gráficos e capturas de ecrã do projeto em causa tenham sido localizados e revistos (Esselink, 2000, p. 22).

9) Processamento de atualizações

Num projeto de localização a tradução é normalmente iniciada quando o produto ainda está a ser desenvolvido o que significa que uma ou mais versões beta do produto serão traduzidas antes que a versão final esteja pronta para ser localizada. Se os fornecedores de serviços linguísticos não estiverem a usar um sistema de memória em cada tradução, será necessário processar manualmente as atualizações o que dará origem a um processo muito mais complicado e trabalhoso especialmente quando o teste dos tópicos de ajuda e o DTP de documentação já foi executado (Esselink, 2000, p. 22).

10) Garantia de qualidade (QA) e entrega do produto

Antes da entrega do produto final é realizada a verificação de qualidade, que deve ser executada em todos os materiais localizados. Esta inclui a correção de todos os elementos localizados, a entrega do teste de software e a finalização de erros ou relatórios de problemas. Também é efetuada uma revisão dos critérios fornecidos pelo cliente para garantir que todos eles foram respeitados. Após a conclusão deste processo o projeto de localização deverá ser entregue ao editor ou ao gestor do projeto que o aprovará e o enviará ao cliente. Só então o projeto é arquivado (Esselink, 2000, p. 23).

11) *Post-mortem* com o cliente

Este tipo de reuniões é realizada após a conclusão de um projeto de localização. Nelas são abordados temas como:

Process-oriented evaluation of the completed project

Evaluation of technical and linguistic quality of deliverables

Identification of areas for improvement

Suggestion for process modifications for future projects (Esselink, 2000, p. 23).

Diferenças entre o tradutor e o localizador

Muitas pessoas encaram estas duas profissões como se fossem a mesma, o que claramente não se verifica, embora tenham alguns pontos de encontro. No entanto, hoje em dia já é habitual que os tradutores em formação encarem a localização como uma das suas funções.

Um facto importante a referir é que tanto o tradutor como o localizador se *devem instruir* constantemente pois tanto um como o outro (...) *lida com uma das invenções mais complexas do planeta, a língua* (LISA, 2005, p. 27).

Podemos começar por dizer que o localizador é mais encarado como um profissional incluído num determinado projeto, ao contrário do tradutor que pode trabalhar de forma independente ou em equipa. Esselink (2000) expõe outra diferença:

(...) the fact that traditional translation is typically an activity performed after the source document has been finalized. Localization projects, on the other hand, often run in parallel with the development of the source product to enable simultaneous shipment of all language versions (p. 2).

O localizador tem em mente a cultura, a língua e todos os outros aspetos que tem de localizar; no entanto, segundo Lefevere (1992) *the translator transforms himself into the original author with all his mind, will, and soul, and he also ponders the problem of how to transform the shape, the stance, the gait, the style, and all the other features, and how to express them* (p. 84).

Conclusão

Com a realização deste artigo foi possível perceber que o surgimento de todos os tipos de ferramentas que auxiliam o tradutor e o localizador de software e de páginas web concedeu a estes profissionais algumas vantagens e com o tempo tornaram-se essenciais para o exercício do seu ofício.

Também foi possível constatar que a área da localização, apesar de recente, tem grande impacto no mercado. Embora a tradução seja uma das atividades incluídas na área da localização sabemos que as raízes de ambas as áreas estão de tal maneira interligadas que, hoje em dia, uma não consegue sobreviver sem a outra.

Concluindo, embora a fronteira entre o tradutor e o localizador por vezes pareça invisível, ela existe. É essencial perceber onde ela se estabelece e essa é a parte complicada. No entanto, também é necessário que as pessoas se adaptem ao mundo atual pois:

As humanity evolves, so do languages and definitions. The concepts of translation and localization may progressively merge. Localization may no longer be a separate discipline since sooner or later all translators will have to know at least the basics of localization – from translation to localization, and back again (Cadieux & Esselink, 2004).

Referências

Cadieux, P. & Esselink, B. (2004). *GILT: Globalization, Internationalization, Localization, Translation*. Acedido em 27 de novembro de 2018 em: <http://www.translationdirectory.com/article127.htm>



- Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization*. Amsterdão/ Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. Acedido em 9 de dezembro de 2018 em: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=WHwStYj70BQC&oi=fnd&pg=PP2&dq=the+translator+and+the+localizer&ots=jE1wlUpHZg&sig=VxH7nO0co6SUKgJFjk0n-L3U-L4&redir_esc=y#v=onepage&q=the%20translator%20and%20the%20localizer&f=false
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdão/ Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Jiménez-Crespo, M. A. (2013). *Translation and web localization*. Londres: Routledge.
- Jóvena, J. (2015). *What is GILT? Definitions of key translation industry terms*. Acedido em 13 de dezembro de 2018 em: <http://www.aranchodoc.com/what-is-gilt/>
- Lefevere, A. (1992). *Translation History Culture: A Sourcebook*. Londres: Routledge.
- LISA. (2005). *Manual de introdução à localização* (2ª Edição). Tradução: Andreza Amorim; Djali Avelino Valois; Luis Lucena.
- Nida, E. A. & Taber, C. R. (2003). *The theory and practice of Translation*. Países Baixos: Brill. Acedido em 9 de dezembro de 2019 em: [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=JtSeXat1wxQC&oi=fnd&pg=PR7&dq=Eugene+Nida,+Charles+Taber+\(1969\)+The+theory+and+practice+of+translation+pdf&ots=Im7AwNpZ3E&sig=H1-IT5XmDeohVjloPa4gkEl0UyI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=JtSeXat1wxQC&oi=fnd&pg=PR7&dq=Eugene+Nida,+Charles+Taber+(1969)+The+theory+and+practice+of+translation+pdf&ots=Im7AwNpZ3E&sig=H1-IT5XmDeohVjloPa4gkEl0UyI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Prudêncio, A. C., Valois, D. A., & De Lucca, J. E. (2004). Introdução à internacionalização e à localização de softwares. *Cadernos de Tradução*, 2(14), 211-242.
- Pym, A. (2014). *Exploring translation theories*. Oxon: Routledge
- Vidal, N. (2008). *Documentación para la Localización de Software*. *Translation Journal*, 12 (2). Acedido em 30 de setembro de 2018 em: <https://translationjournal.net/journal/44documentacion.htm>